

PF retira servidores do prédio do INSS

Polícia usa bombas de gás e Heloísa Helena resiste à desocupação

BRASÍLIA – Um grupo especializado da Polícia Federal retirou à força e com o uso de bombas de gás lacrimogêneo os servidores que invadiram, ontem, o prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) em Brasília.

A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que estava entre os servidores, bateu boca com o delegado responsável pela operação e foi retirada a força do prédio. No conflito, a senadora caiu no chão e foi arrastada pelos policiais, segundo informações dos funcionários que estavam no prédio. Ela foi levada para o Hospital de Base junto com outras duas pessoas para receber atendimento.

Dois delegados e 12 agentes do Comando de Operações Táticas (COT) da Polícia Federal – o grupo mais especializado da PF responsável, por exemplo, pelas transferências de Fernando Beira-Mar – foram chamados por volta de 18h30 para retirar os 18 grevistas que tinham invadido o prédio. Três bombas de gás foram jogadas na garagem onde um grupo esperava para conversar com o presidente do INSS, Taiti Inenami, que retornava de uma conversa no Palácio do Planalto com o ministro da Casa Civil, José Dirceu.

A senadora Heloísa Helena estava junto ao grupo que ia conversar com o presidente do INSS. Eles aguardavam o presidente na entrada do gabinete de Inenami, mas desceram até a garagem onde o presidente estava para chegar. Foi nesse momento que ocorreu o confronto. Os tumultos começaram quando um grupo de servidores impediu pela manhã a saída do presidente do INSS da sede do órgão e a entrada de funcionários. A Polícia Militar respondeu ao ato com empurrões e agressões. Uma divisória de vidro foi quebrada na confusão, mas ninguém foi preso.

Os servidores protestavam contra o desconto nos salários e contra a reforma da Previdência. Ao ser impedido de sair, Inenami elevou o tom contra os grevistas. “Agora vamos jogar duro. A ordem da Casa Civil é não negociar”, disse.

Uma comissão de 18 grevistas passou cerca de seis horas no interior do prédio. A atitude foi classificada como “ocupação” pelo Ministério da Previdência em nota divulgada no fim da tarde. Os servidores chegaram à sede do INSS por volta das 7h30. O grupo era formado por 300 pessoas, segundo os organizadores, e 60, segundo a Polícia Militar. Eles pediam uma

audiência com o presidente da instituição para negociar, mas não foram recebidos. Por volta das 12h, quando Inenami tentou sair para almoçar foi barrado pelo grupo de servidores. Quando o presidente subiu para o gabinete, a PM retirou os manifestantes usando a força.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rubens Approbato Machado, chegou ao prédio às 16h para negociar a desocupação do edifício. Inenami disse a ele que era uma “decisão de governo” cortar o ponto dos servidores e que ali nada poderia ser feito.

Machado telefonou então para o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu.

– O ministro me falou que é uma decisão de governo manter a questão do desconto nos salários. Ele disse que está disposto a receber as entidades através de representantes – narrou Machado aos servidores. Os grevistas decidiram continuar no prédio até que Dirceu acenasse com o horário do encontro. Machado voltou a ligar para o ministro que disse que só receberia os servidores quando o prédio foi desocupado. Na quarta-feira, o governo determinou o corte no ponto dos servidores em greve desde o dia 8 de julho.

Agência Folha